

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

No Brasil, tudo parece se reduzir à troca de farpas entre os candidatos



Roberto Setubal: "É preciso andar mais rápido"

Os empresários esperam propostas mais construtivas dos candidatos. Em evento realizado em São Paulo, Roberto Setubal, copresidente do Conselho de Administração do Itaú, lembrou que reformas estruturais são o único caminho para o crescimento econômico sustentável do país nos próximos anos. "A agenda está andando, mas precisa andar mais rápido e continuar nessa direção", alertou. Ele citou a aprovação da reforma da Previdência e a independência do Banco Central como bons exemplos de mudanças.

Estrangeiros querem saber da eleição no Brasil

Profissionais brasileiros que trabalham em conglomerados internacionais dizem que a eleição no país está no centro das atenções dos estrangeiros. "Nesta semana, meu chefe nos Estados Unidos perguntou qual é o risco de o presidente Bolsonaro não aceitar o resultado da eleição caso não seja eleito", afirma o executivo de marketing de uma gigante de tecnologia. Os americanos guardam na memória a invasão do Capitólio durante a sessão no Congresso que confirmaria a vitória de Joe Biden.

E as reformas, como ficam?



Amaro Jr./CB/D.A. Press

As disputas eleitorais em geral são pouco propositivas, mas a atual passou dos limites. Não há discussão sobre reformas ou projetos que possam acelerar o desenvolvimento do país, inexistem trocas de ideias civilizadas entre os candidatos, ninguém parece disposto a tratar de temas que, afinal, poderiam trazer alguma luz para os votantes. Qual a proposta de Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet — nesta ordem, os líderes nas pesquisas — para a urgente reforma tributária? O que farão para estimular a retomada econômica sem ferir o teto de gastos? Quais são os planos para domar a inflação? O que pretendem realizar para reduzir as burocracias que sufocam o setor produtivo? Há ideias inovadoras para a geração de empregos ou para melhorar o nível de ensino? E na área da saúde, o que suas equipes prepararam? Nada disso parece preocupar os postulantes ao cargo máximo da nação. No Brasil, tudo parece se reduzir à troca de farpas entre os candidatos.

Por apenas R\$ 200 milhões, Camil compra biscoitos Mabel

A Camil Alimentos fechou um tremendo negócio. Por aproximadamente R\$ 200 milhões, assumiu o controle dos biscoitos Mabel e o licenciamento da Toddy. Por que foi uma bela aquisição? É que, em 2011, a PepsiCo havia comprado a Mabel por R\$ 800 milhões. Na última década, contudo, a PepsiCo jamais conseguiu alavancar a operação. Com a transação, a Camil passa a deter as marcas Mabel, Doce Vida, Mirabel, Elbi's e Pavesino, além de duas unidades industriais em Aparecida de Goiânia (GO) e Itaporanga D'Ajuda (SE).

Rosana Hessel/CB



Grande parte da sociedade brasileira espera tudo do governo, o que resulta em permanentes pressões para elevar gastos. Nosso sistema político (salvo raras exceções) ainda não incorporou a cultura da responsabilidade fiscal"

Mailson da Nóbrega, economista

66,8 milhões

de pessoas estão inadimplentes no país. Segundo a Serasa Experian, o número é recorde

RAPIDINHAS

» O setor de viagens corporativas superou, pela primeira vez, os níveis pré-pandemia. Segundo a Abracorp, a associação que representa as empresas do ramo, o segmento faturou R\$ 987 milhões em julho, número 1,8% superior ao observado no mesmo mês de 2019. No acumulado de 2022, contudo, o faturamento segue menor que o de três anos atrás.

» A 23ª edição da Fenatran, a principal feira de veículos comerciais do país, voltará a ser realizada após três anos de espera. Desta vez, o evento ocorrerá entre 7 e 11 de novembro, em São Paulo. É alta a expectativa dos organizadores. Estima-se que serão gerados R\$ 9 bilhões em negócios, valor superior ao da última edição.

» O fluxo de consumidores nos shoppings brasileiros subiu 8% em junho em relação ao mês anterior, conforme índice criado pela HiPartners Capital & Work em parceria com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. O curioso é que isso não foi suficiente para aumentar as vendas. Na verdade, elas caíram 3% no comparativo mensal.

» Depois de a Disney superá-la em número de assinaturas globais, a Netflix viu aumentar a desconfiança dos investidores. Apenas nesta semana, suas ações caíram 6%. No ano, o tombo é de 60%. O temor do mercado é que a empresa pioneira no streaming não seja capaz de recuperar o terreno perdido e que outros rivais a ultrapassem.

CONJUNTURA

Cai lucro de empresas da B3

Aumento dos custos financeiros provoca queda de 44,5% nos ganhos líquidos das companhias listadas na Bolsa

» RAFAELA GONÇALVES

Com o aumento dos custos financeiros, o lucro das empresas de capital aberto listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) registrou queda de 44,5% no segundo trimestre de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021, passando de R\$ 66,4 bilhões para R\$ 36,9 bilhões. Os dados são de um levantamento feito pela plataforma de investimentos TradeMap, com valores no padrão contábil, sem ajustes extraordinários ou correção da inflação.

Foram consideradas 321 empresas com ações listadas na B3, com demonstrações financeiras disponíveis no segundo trimestre de 2021 e de 2022. A amostra desconsidera os resultados de Petrobras, Vale, Braskem e Suzano, tendo em vista que as empresas registraram lucros historicamente elevados, com distorções para a análise geral.

A receita operacional líquida das empresas cresceu: alcançou R\$ 782,5 bilhões no segundo trimestre, alta de 24,2% na comparação anual. Mas o custo de produtos vendidos teve alta de 29,3% e acompanhou de perto a expansão da receita.

O levantamento ainda revela que a despesa financeira das empresas consideradas aumentou 151,6% no 2º trimestre de 2022, para R\$ 76,6 bilhões, em meio à pressão imposta pela valorização do dólar em relação ao real, com efeito sobre as dívidas em moeda estrangeira. A dívida líquida das companhias, por sua vez, subiu 42,5%, enquanto o caixa ficou praticamente estável, ao avançar apenas 1,8%.

"Nesse trimestre, comparado com 2021, temos dois cenários completamente diferentes. No ano anterior estávamos passando pela recuperação pós-covid, já este ano, o que tem nos afetado são as incertezas em relação às eleições, a guerra da Ucrânia e uma fase internacional de alta do dólar", disse o economista Einar Rivero, que realizou o levantamento.

Rivero explicou como o câmbio pressionado afeta diretamente as despesas, o que impacta no lucro das empresas. "A despesa financeira foi a grande vilã da queda na lucratividade, porque, nas empresas de capital aberto, normalmente, o endividamento é em moeda estrangeira. No ano passado, o dólar caiu e fez engordar o ganho financeiro das empresas, já neste ano, com a alta da moeda, acaba multiplicando o valor da dívida. Foi o que aconteceu neste trimestre", afirmou o economista, que disse que este não foi o único, mas um dos principais indicadores.

Apesar da queda geral de 34,4% dos lucros, o setor de energia elétrica foi destaque: com 40 empresas, acumulou ganho de R\$ 8,91 bilhões no segundo trimestre de 2022. Do lado negativo, chamou a atenção a queda de 61,6% do lucro das oito empresas de siderurgia e metalurgia.

Incluindo Vale, Petrobras, Braskem e Suzano, o lucro acumulado das companhias da Bolsa chegou a R\$ 120 bilhões no segundo trimestre de 2022, valor 28,1% abaixo ao do mesmo período de 2021. O levantamento também mostrou que os cinco maiores bancos tiveram lucro equivalente a 80% do resultado dessas companhias.



Levantamento com 321 empresas de capital aberto mostrou perdas com dívidas em moeda estrangeira

Ações sobem com fluxo externo; dólar recua

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), registrou ontem uma alta expressiva de 2,13%, fechando aos 112.857 pontos. A semana está sendo marcada pela atenção dos investidores aos sinais de que o Fed, o banco central norte-americano, poderá ser menos agressivo no aumento das taxas de juros. O dólar comercial, por sua vez, registrou queda de 1,3%, cotado a R\$ 5,09 no fim da sessão.

O início dos negócios foi marcado pela divulgação do índice de gerentes de compras (PMI, na sigla

em inglês) composto dos Estados Unidos, que recuou de 47,7 em julho a 45,0 na preliminar de agosto, mínima registrada em 27 meses. Com isso, o indicador entrou mais firmemente em território de contração, abaixo de 50 pontos. Outro dado negativo do mercado norte-americano foi o recuo das vendas de moradias novas.

Os dois indicadores acabaram validando a percepção dos investidores de um Fed menos agressivo na política de combate à inflação. Com juros mais moderados nos EUA, o fluxo de recursos para

mercados emergentes se manteve, o que beneficiou o movimento comprador na B3.

"Esses indicadores da atividade econômica trouxeram uma indicação de que talvez o Fed não pese tanto a mão na próxima alta de juros. Os investidores vêm fazendo considerações em relação a essa magnitude dos juros, então tivemos hoje também o mercado um pouquinho melhor em relação aos ativos de risco", observou a economista chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack.

» BC: servidores mobilizados

O Sindicato Nacional de Funcionários do Banco Central (Sinal) aprovou dois novos atos virtuais para pressionar o governo em prol da reestruturação de carreira da categoria, nos dias 13 e 14 de setembro. Ontem, os servidores fizeram uma primeira mobilização, de 14 horas às 16 horas, em que debateram os problemas enfrentados e o futuro da mobilização. Ainda não haverá paralisação de serviços do BC, mas o sindicato alertou que, se não houver avanços na negociação, a categoria pode iniciar uma "operação diferenciada", com impacto sobre algumas atividades da autarquia.